

MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma causa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
SANHUDO

* ASSINATURA 500 RS.

ANNO I

Desterro, 23 de Dezembro de 1888.

NUM. 27

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
POR MEZ.	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos **não** serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

São nossos collaboradores:

Ex. Sra. D. Abelha, Vespa, Fulga, Lacaia, e os Srs. Drs. M Tralha, Zango, Bizouro, M. Rimbondo, Gafanhoto.

do a Monarchia de antilheta que em toda a parte ha entre a vida, o luxo, a riqueza dos cortezões e grandes proprietarios, ou ricos dos capitais, e a pobreza, ignorancia, atrazo e miseria dos proletarios, e cultores affastados, que dizem ser deserdados de heran Nacional, e se arrastaram na lama como as serpentes, sem estradas, sem industrias, sem comercio, e sem instrucção, como se este molestado pauperrismo cousa velha e doenças, chronicas dos povos fosse devida a Monarchia, e não a falta de iniciativa, e de espirito de empreza, de associação e de trabalho, e a indolencia na quelles que podem e devem promover e fazer realizar esses bens !.. Cada um tem a sorte que merece perante a Infalivel Providencia e forças das causas.

Queixe-se o povo de si mesmo, e não da Monarchia, pois esta só tem a seu cargo equilibrar e harmonizar os poderes publico e politicos, attendendo as inspirações e os pedidos e exigencias da verdadeira opinião publica.

Se os povos dormem, ou rejeitão na indolencia e incuria de seus proprios interesses ou si se agitão, em vaos e loucos sonhos do republicanismo platanico e ideaes imaginarios sem promoverem esses bens reales, elles mesmos são os culpados de tais faltas, porque elles tem para fazer realizar esses dons a tribuna universal, o parlamento geral e os provincias e municipaes, e são os responsaveis de não os fazer valer e triunfar.

Se os impostos matão e aniquilão a industria, fabrica, manufatureira, o comercio e a agricultura, representem contra elles as Assembleias Legislativas e façam revogal-o ou modifical os, e se os deputados não attenderem verifiquem nas eleições a sua eliminação e substituam por melhores garantidores do progresso e da prosperidade dos povos; mas não acusem assim injustamente a Monarchia por estes resultados seus, pois ella só era na direção geral ou orientação politica do paiz, na esphera do equilibrio e harmonia dos poderes politicos, sem poder descer de suas altas atribuições.

Chacum sa place.

Factos e Boatos

O nosso correspondente de Tubarão e Laguna, nos remeteu diversas informações, do proceder de moças de lá que achão-se aqui, a qual principiaremos a publicar no numero seguinte.

Temos pandega.

O nosso amavel fiscal, em um dia destes entendeo que podia entrar pela porta principal da cadeia, sem ao menos pedir licença a sentinella, mas esta que neste dia, não estava de bons humores, prohibiu-lhe a entrada.

Fiasco primeiro.

O MOSQUITO

Desterro, 16 de Dezembro de 1888

Parodia e resposta

Os desaceiados republicaneiros tomarão com causa por causa, e accu-

Suspendeu a sua publicação o nosso collega «Crepúsculo» e a «Palavra».

Fiasco segundo.

Na noite de 19 do corrente foi visto uma praça que achava-se de serviço, correndo de sobre em punho a traz de uma mulher.

Fiasco terceiro.

Breve parte para o Sul o encorajado Bahia.

O que não haverá de choros por ahi.

Boa viagem.

Deixou de ser nosso empregado o Sr. Pedro Becker.

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero o Romance o Anjo da meia noite.

Chamamos atenção de quem competir, para o abuso de audar o Sr. cadete Livramento, proferindo nomes immoraes e signaes que offendem a moralidade publica.

Sr. cadete não faça fiasco, que este tamara o numero 5.

Chamamos atenção da polícia para uma preta louca, que vague pelas ruas da capital, sempre em altos gritos.

Se apolieia não der destino a ella é o fiasco numero 6.

Contarão-me

que o Capella já passeia de braço com a namorada.

que o Carteiro todas as noites leva agarrado a uma porta um rna da constituição.

que o Carvalhinho vai para Lages.

que o Grumiche, está encarregado de botar tijolos em certas portas.

que o Antonio é um verdadeiro pandego.

que uma moça achava-se tomando ar, em sua porta, e a polícia empilhou com ella.

que o Ortiguinha, tem muita raiava de nós.

que uma moça dissera que hia assinado o «Mosquito» para assim tapar a boca da redação com 500 reis.

que esta é a tal que robou um

porco em Itajahy.

que o João Protazio comprou um corte de vestido de lã e fez presente a sua ella da Tronqueira.

que o Concelho pulou do cartorio.

que lá ainda existe muitos objectos do fallecido escrivão.

que o branco, não deixa o vigario.

que o irmão vai ajudar o papai.

que o preto vai ser nomeado.

que o M. V. ia levando um tapa,

na barbaria do Calem.

que a mesma avançou a fallar de moços que estão muitidistante della.

que por estas e outras e que ella

ficou a ver navios.

que o Simas do correio quando passa na rua do Barão de Batovy, quase deixa cair o pescoso,

que na procissão deu-se certos factos bonitos.

que o Joca vai armar um prezepio.

que as figuras são com movimentos.

que no porto anda grande revolução.

que o Otacilio ainda não prestou contas,

que uma moça anda de chapéu branco, mas é emprestado.

que a mesma não mora na rua da carioca.

que a Rosalina, funileira, anda passeando fardada.

que o escaler da Alfandega foi a passeio no Ribeirão.

que os remeiros representarão um um bonito drama.

que o João Capitão, é muito querido das moças.

que o Pastorino fei-se e a namorada ficou no escuro.

que o Caeira também vai.

que o Barboza já recebeu vinte e oito mil reis em gripho.

que no entanto e instrumental já foi todo vendido.

que apesar de toda a retórica venceu a Innocencia.

que os atravessadores continuam nas suas façanhas.

que o bonito é ver-se os compradores de caffé na praça.

que uma moça deixou cair um enorme marimbondo na praça.

TELEGRAMMAS

Ribeirão.— Formou-se uma sociedade dramática, dando primeiro

expectáculo em um engenho, assistindo mais de 1:000 pessoas.

Estreito.— Novenas, povo faz meeting.

Sant'Anna Fortaleza.— forte, casa sedo.

Tubarão.— Correspondência pelo primeiro correio.

Laguna.— Carlos de Farias, pediu moça, casa-se cedo.

Rozario.— Casa assombrada, moradores aterrorizados.

Itajahy.— Mande-me o dinheiro do porco, que mataram-me, a Felisberta já deu-me 6\$00 da parte dela, falta a sua.

Dirigido a V.

João padre,

Santa Cruz.— 3—10— minutos— Grande tristeza, retirada do Corcoco, muitas lagrimas.

Caeira.— 3 e 15 minutos da tarde tristeza profunda, houve mortes, ataques retirada princi,

Pelo telephone

Ligue a geringonça para a casa-do terço.

Quem fala?

F. Vieira, diga-me que foi passado e deixe de historias!

Quando eu entrei na sala que olhei para a varanda e vi uma meia ornada de doces e cerveja marca barbante, fiquei furioso.

Olhei para o amigo Paulino edise, só falta os nossos amigos da pequona pedra.

Pam.. pam.. pam..

Quem fala?

O Mosquito,

O que determina.

Prevenir à certa moça da pedra grande, que quando vier passar dias em certa casa na cidade, não indague onde mora seu namorado, e qual é o apito que elle toca, se não o bixinho dará noticia qual é esta moça.

Tlim.. tlim.. tlim..

Quem fala?

O Mosquito,

Ligue a manivela para Alfandega.

O que deseja.

Fallar com o A. Pires saber que papel fez no Theatro.

Ligue o cabo para o Lolô.

Quem está fallando.

O Mosquito,

Ora ja vem o perseguidor da humanidade!

Diga-me que fim levou os sapatos que tu usavas.

E' preciso que vás mais cedo para Alfandega, senão olha à porta da rua que é serventia da casa.

Pois sim meu amigo mosquito, eu te prometo que agora, irei as 8 horas da manhã.

Ligue o realjeo para os tres moços que estavão debaixo de uma árvore no dia da procissão,

Olé,

Olé,

Prompto pode fallar,

VV. SS. querido saber a onde as moças namoravão, não respeitando o acto religioso, são muito engracadas,

Com quem estamos fallando,

Não lhes dou satisfações, só lhes digo é que o A., hindu esperar por aquelles cobres velhos,

Deixemos de historias,

Bem, até outodia senhores ampathicos.

—
Tlim, tlim,

Comadre que barulho é este da companhia,

E' o telephone,

Quem falla,

O Mosquito,

C que deseja.

Primeiro quero saber com quem fallo,

O realjeo está cá em casa, e eu me chamo Francisco Bernardo.

Olé, olé, é com você mesmo, então você dá fandangos para a cabar em barulhos,

Que barulho,

Então eu não vi!

Quem foi que lhe disse,

Já que quer eu lhe explico, em seu fandango, achava-se uma moça alta, que a todos namorava, depois quando acabou-se o tal fandango, é que foi a historia,

Isto eu não sei.

Pois devia saber, e seria melhor que cuidasse em suas verduras!

Eu não darei mais tais barulhos.

—
Bem ligue o cabo para a capitania.

Prompto

Quem falla,

O M squito,

Quem responde,

O patrão mor,

Nada não é com você, faça o favor de chamar o remeiro Pedro.

Prompto.

Como é que você achava-se em um baile no beco, e deixaram dous maritimos lhe roubar a namorada, não lhe valeu de nada a faca que tinha na cintura.

Isto são historias.

Historias,

Você fez um papel muito triste e pegou no chapéu enrolou e saiu como gallo corrido.

Valh ame S. Magdalena.

Bem, pegue-se com ella para não azer destes papéis.

— Para onde quer que ligue o cabo.

Para a Fivella.

Prompto.

Dentro, tlim,

Quem falla,

O Mosquito.

Que quer,

Pedir a V. S. que deixe de andar encocomodando seus vizinhos, como a constecou a Ilha do corrente.

Olhe que a polícia pode obrigar a assinar termo de bem viver,

Bem, desde já lhe agradeço, e prometto-lhe um registro de S. José que mande botar em um quadro pelo Alves.

Agradecido-

Ligue a gerigonça para santa Cruz.

Prompto.

Tlim, tlim.

Quem é,

O «Mosquito».

Trocato, Trocato, olha Trocato.

Que massada' o que quer.

Tenha mais atenção.

Diga o que quer, porque estou atrapalhado cartas da irmandade de Santa Catharina para a armação.

Já sei que fez as pazes com a Sr. Gan... tenha cuidado agora tem muita gente em terra, não seja tão amolador.

Adeus, passe para o amigo Belarmino.

Quem chama-me?

Não conheces

Zum ! znm !

Oh cruzes ! temos o maldito «Mosquito».

Olhe tenho muito que fazer diga o que quer,

Como vai a 1^a 2^a 3^a e 4^a estação ainda funciona bem!

Já temos empregados.

Não amo lhe que estou atrapalhado com signaes para a 1^a estação e não responde, julgo que caiu alguma faísca do Riacho e veio pelo condutor n. 2^a e 3^a.

Neste caso ligue esta traficância para terra, para casa do Sr. Bigano.

Prompto.

Tlim tlim,

Quem chama-me, é o Bichinho e o «Mosquito», não aborreçam-me, bem sabem que sou doente, e não posso estar com maçadas.

Eu só quero é lhe pedir que não deixe secar o pé de couve, e dizer a Sra. J. Albina, que lhe forneça a terra,

E' só o que quer.

Sim,

Então eu vou dar uma maçada as meninas, D. F. A.

Adeus.

A PEDIDO

Barretadas

O Nico vendia flôrps
E disso lucrava muito
Ficando com o dinheiro
Fingindo que era defunto.

Meteu-se em casa da velha,
Dentro da velha cipade
Fazendo papel de bobo
Com a namorada a deidade.

Mas o Nico apaixonado
Foi em Janeiro ao Rio
Voltando no encouraçado
Feito mestre de assobio,

Voltou do novo o que era,
Apaixonado sem ventura
E foi para a cidade nova
No sol derreter gordura.

O rapaz agora casa
Com a Maria da vará
Come, bebe, e paga casa,
Com cara de sara-sara.

Agore não é mais do mar
E' vago mui perigozo
Insolente amalucado
Com faições de amoroso.

Maria do pau

Colonos nacionaes

Decima

Só da seca ao raio ardente
Que o sol manda ao Ceará
A justiça nasceu cá
Para a pobre patria gente;
O governo já clemente
Que concede piedosa
Uma graça mui bondosa;
Que se dê aos nacionaes
Os lotes coloniaes
Da privança estrangeiros!...

Publicola

O offerecido ao cara de sovella

P

Na rua da carioca
Em frente a casa amarela
Andava eu passeando
Tropecei n'uma sovella.

E logo mais adiante
Dei com os olhos n'uma chinella,
E veio-me a recordação,
O diabo da sovella.

E quando olhei para traz
Vi uma menina tão bela,
O pensamento me veio,
A persiguição da sovella.

Eu já um pouco encommodoado
Fui entrar n'uma cansella,
De vez em quanto pensava,
Na maldita sovella.

Continuei a caminhar,
Avistei uma donzella,
Foi com que pude esquecer,
Da renegada sovella.

Augusta,

PARODIA

Na rua da carioca
Em frente a casa encarnada
Andava eu vadiando
Tropiquei na sovellada.

E logo mais a diante
Me derão de chinellada.
E tive recordação
Do diabo em sovellada.

E quando olhei para traz
Vi uma menina bella
Que me trouxe ao pensamento
O perseguir da sovella.

Eu já bastante amollado
Fui entrando na cancella
E de vez em quando cuidava
Na maldita da sovella.

Continuei meu caminho,
Avistei uma donzella
A qual so fez me lembrar
A renegada sovella.

E' verdade ?



Sr. Redactor

Rogo-lhe responder-me se no artigo Dizia-se publicado no seu consituado journal, se tem alguma relação com migô.

Guilhermina Roza de Jesus,
Nada tem directa ou indirecta com V. S.

A Redacção

O Sr. Maneca Severo, é rogado, quando passear á carro, no fino matto, a não regular tanto os olhos para as moças.

Metralha.

Dizem que o potro preto tem feito e diabo na praia de fora, a jogar cartas, isto a vista de muitas famílias.

Mas moralidade com esta historia.

Um conto e quinhentos

Pede-se a uma moça que quando for passear, não vá na fabrica beber cerveja, e comportar-se assim de não dar-se o que deu-se.

A faca do João.

O moço doente, quando quizer dormir as tardes vá para o hotel, e não ande dormindo por casa de conhecidos, tome cha de

Cay-va-lhi-nho.

Carta.

Janjão

Parece-me que não te fiz mal algum, hontem sahiste zangado mais eu se onde tu te metes todos os sábados.

Depois que mandaste o vestido, sumiste-te, eu desrepente faço-te uma que não esperas,

Desta tua Criadinha

M.

N. B. este bilhete foi achado na rua da praia, perto de uma canôa.

Respigos

— Adeus filhote de sabiá como tens sado!

— Eu graças a Deus, passo perfeitamente bem, tenho uma vida de frade, como como um camelio, sou querido das meninas e demais sou considerado um dos rapaz mais sympathetic da Ondina.

— Quem, tu logo não vez, pois as moças não se importam contigo.

— Pois afflango-te que é exato, e a rapariga que não namorar, garante que não será por falta de maçadas comprimentos, e até piscadelas de olhos, tenho mesmo cara de pau.

— Ora deixa-te disso, tu até és debicado pela V.....

— Eu debicado, tu logo não vez, eu vou te provar ao contrario mostrando-te um versinho della, que hontem me mandou.

— Vamos a ver.

— Que vou ler, la vai.

Meu filhote de sabiá,
Sei que estás muito zangado,
Pela desfeita que fiz-te
La rua do senado.

Quando eu digo que tu és um bo-bo é porque sei, e sabes que mais, até logo.

Dr. M Trálha.

Imp. na P. Barão da Laguna n.11